**1º ano**

Leia o poema abaixo para responder os exercícios 1 e 2:

Desencanto (Manuel Bandeira)  
  
Eu faço versos como quem chora  
De desalento... de desencanto...  
Fecha o meu livro, se por agora  
Não tens motivo nenhum de pranto.  
  
Meu verso é sangue. Volúpia ardente...  
Tristeza esparsa... remorso vão...  
Dói-me nas veias. Amargo e quente,  
Cai, gota a gota, do coração.  
  
E nestes versos de angústia rouca,  
Assim dos lábios a vida corre,  
Deixando um acre sabor na boca.  
Eu faço versos como quem morre.

1. A que gênero pertence Desencanto, de Manuel Bandeira? Porque se pode dizer que o poema é representante desse gênero?  
  
2. Você diria que a poesia de Manuel Bandeira é objetiva ou subjetiva? Justifique.  
  
3. “Na serra de Ibiapaba, numa de suas encostas mais altas, encontrei um jegue. Estava voltado para o lado e me pareceu que descortinava o panorama. Mas quando me aproximei, percebi que era cego.” (Oswaldo França Júnior, em As Laranjas Iguais).  
O fragmento é representante do gênero:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

A um passarinho  
Para que vieste  
Na minha janela  
Meter o nariz?  
Se foi por um verso  
Não sou mais poeta  
Ando tão feliz!  
(Vinícius de Moraes)  
  
4. Segundo o texto, qual é a condição fundamental para a condição poética?  
  
5. A que gênero literário pertence o texto?  
  
6. Retire do texto abaixo três marcas do Gênero Dramático:  
  
JOANA Cê gosta da filha do Creonte, Jasão?  
  
JASÃO Não quero falar nisso agora...  
  
JOANA Gosta não.  
Ta só perturbado, né? Responde pra mim...  
  
JASÃO Tava falando, deixa eu continuar, sim?  
  
JOANA Responde duma vez, homem, toma coragem.  
Você gosta mesmo da moça?...  
  
JASÃO (gritando) Mulher, pára, deixa eu falar... (tempo)  
Você sabe... eu não tenho cara pra chutar vocês pra córner... é sacanagem  
que eu não vou fazer. Mas também veja o meu lado  
Cedo ou tarde a gente ia ter que se separar  
Quando eu te conheci, tava pra completar  
vinte anos, não foi? Eu nem tinha completado  
Você tinha trinta e quatro mas era bem  
conservada, a carroceria, bom molejo  
e a bateria carregada de desejo  
Então não queria saber de idade, e nem  
quero saber, porque para mim quem gosta gosta  
e o amor não vê documento nem certidão  
Só que dez anos se passaram desde então [...]   
  
7. Dê o significado de epopéia:

**(PUC - 2013)**  
Toda viagem é interior  
Embora  
      por fora  
se vista  o carro ou o trem  
e se aprenda a nadar   
com o navio  
      e a voar   
pelos ares, com as bombas  
e os aviões;  
      toda viagem  
se faz por dentro  
como as estações  
se fabricam, invisíveis  
a partir do vento  
      silenciosas  
como quando um pensamento  
muda de tempo e de marcha  
distraído de si, e entra  
em outro clima  
      com a cabeça no ar:  
psiu, míssil, além do som  
e de qualquer mapa  
ou guia que desenrolo  
míope, sobre a estrada  
que passa  
sob meu pé-pneumático  
sob o célere céu azul  
do meu chapéu;  
      toda viagem  
avança e se alimenta  
apenas de horizontes  
futuros, infinitos, vazios  
e nuvens:   
  
      toda viagem é anterior.  
  
(FREITAS FILHO, Armando. *Longa vida. Nova Fronteira, 1982, PP.115 – 116*)

8 - Determine o gênero literário predominante no texto, justificando a sua resposta com aspectos que o caracterizam.

9 - **(UFRJ - 2011)**

***Autorretrato falado***

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,

      aves, pessoas humildes, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar

      entre pedras e lagartos.

Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto

      meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou

      abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que

      fui salvo.

Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.

Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço

      coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero. Qual?

10 - (Uerj 2011) O texto de Aluísio Azevedo, que faz parte da estética naturalista, utiliza recursos expressivos de sonoridade, como a onomatopeia.

Considere o seguinte fragmento:

*E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoada ao longe, que vinha do cortiço,* (2º parágrafo)

Indique dois exemplos do emprego da onomatopeia e justifique a sua presença no texto naturalista.

11 - (UFSCAR-SP) Para responder a esta questão, leia os versos:

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento.

Mudaram as estações

Nada mudou.

É notória a **oposição** de ideias nos versos, o que significa que neles se encontra como principal figura de linguagem  a:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

12 - Receita de acordar palavras  
Palavras são como as estrelas   
facas ou flores   
elas têm raízes pétalas espinhos  
são lisas ásperas leves ou densas  
para acordá-las basta um sopro  
em sua alma  
e como pássaros  
vão encontrar seu caminho.  
(Roseana Murray, em “Receitas de Olhar”)  
  
Os dois primeiros versos se constroem por meio de um(a):\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

13 - No verso “Meus olhos andam cegos de te ver!” há a predominância de uma figura de linguagem. Que figura é essa?

14 - (Fuvest-SP)

“Ai, flores, ai flores do verde ramo,

se sabedes novas do meu amado?

Ai, Deus, e u é?”

Escreva as palavras que completam os espaços.

Os versos acima pertencem a uma \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, característica

do \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ português, estética literária dos séculos XII, XIII e XIV.

(Fuvest–SP) Coube ao século XIX a descoberta surpreendente da nossa época lírica. Em 1904, com a edição crítica e comentada do Cancioneiro da Ajuda, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, tivemos grande visão de conjunto do valiosíssimo espólio descoberto. (Costa Pimpão).

15 - Qual é essa “primeira época lírica” portuguesa?

16 - Que tipos de composições poéticas se cultivam nessa época?

17 - No contexto das cantigas de amor, o que significa a coita?

18 - “Ua dona, nom digu’eu qual,

non agoirou ogano mal

polas oitavas de Natal:

ia por as missa oir

e ouv’un corvo carnaçal,

e non quis da casa sair...”

(Joan Airas de santiago, século XIII)

O fragmento acima pertence a uma cantiga de escárnio. Por que não pode ser classificado como uma cantiga de maldizer?

19 - (UNIFESP) Leia a cantiga seguinte, de Joan Garcia de Guilhade.

Un cavalo non comeu

á seis meses nen s’ergueu

mais prougu’a Deus que choveu,

creceu a erva,

e per cabo si paceu,

e já se leva!

Seu dono non lhi buscou

cevada neno ferrou:

mai-lo bon tempo tornou,

creceu a erva,

e paceu, e arriçou,

e já se leva!

Seu dono non lhi quis dar

cevada, neno ferrar;

mais, cabo dum lamaçal

creceu a erva,

e paceu, e arriç’ar,

e já se leva!

(CD Cantigas from the Court of Dom Dinis. harmonia mundi

usa, 1995.)

A leitura permite afirmar que se trata de uma cantiga de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

20 - Os textos abaixo são de cantigas medievais e foram adaptados para o português atual. Identifique cada uma de acordo com as características das cantigas de amor, de amigo, de escárnio ou de maldizer.

a) A dona que eu sirvo e que muito adoro

mostrai-ma, ai Deus! pois eu vos imploro

se não, dai-me a morte.    (Bernardo de Bonaval)

b) Trovas não fazeis como provençal

mas como Bernardo, o de Bonaval.

O vosso trovar não é natural.

Ai de vós, com ele e o Demo aprendestes.

Em trovardes mal, vejo eu o sinal

das loucas ideias em que empreendestes.

Por isso, D. Pero, em Vila-Real,

Fatal foi a hora em que tanto bebestes.     (D. Afonso X, o Sábio)

c) Ai flores, ai flores do verde ramo,

sesabedes novas do meu amado?

Ai, Deus, onde ele está?           (D. Dinis)

d) Ai, dona feia, foste-vos queixar

de que nunca vos louvei em meu trovar;

e umas trovas vos quero dedicar

em que louvada de toda maneira sereis;

tal é o meu louvar:

dona feia, velha e sandia!          (João Garcia de Guilhade)